

A Bandeira do Arco-íris e a Construção do Discurso do Movimento LGBTI *The Rainbow Flag and the Making of the LGBTI Movement Discourse*

Bruno Leonardo de Andrade Santana

arco-íris, bandeira, LGBTI, simbologia, discurso

Esta pesquisa traz aos campos de estudo do Design e da Sociologia, a legitimação da imagem do arco-íris como símbolo detentor do discurso do movimento LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e Intersexuais) utilizado como bandeira, e a relação que esta legitimação traz à figura do arco-íris propriamente dito, como fenômeno natural e suas representações no cotidiano. O objetivo principal do trabalho, é avaliar se a atribuição do símbolo do arco-íris ao movimento LGBTI, ao mesmo tempo que constrói uma unidade de discurso de um movimento legitimado por este, se afasta do seu significado primário, o fenômeno natural. Dado que a comunidade gay ainda é massivamente marginalizada, e o preconceito com seus elementos identitários é ordinariamente perpetuado. Para o desenvolvimento da pesquisa, seguiu-se uma contextualização histórica e uma fundamentação teórica que pretende descrever o caminho percorrido da imagem do arco-íris, desde seu significado primário, até a construção do mito da pertinência predominantemente à comunidade gay, da sua simbologia. Para averiguação da legitimação do símbolo, foi aplicada uma pesquisa de associação de conceitos a imagens de arco-íris em diversas representações.

Rainbow, flag, LGBTI, symbology, discourse

This research brings to the fields of Design and Sociology the legitimation of the rainbow image as a symbol that holds the discourse of the LGBTI movement (lesbian, gay, bisexual, transgender and intersex) used as a flag, and the relation that this legitimation brings to the figure of the rainbow itself, as a natural phenomenon and its representations in everyday life. The main objective of the work is to assess whether the attribution of the rainbow symbol to the LGBTI movement, while constructing a unity of discourse A movement legitimized by it, departs from its primary meaning, the natural phenomenon. Given that the gay community is still massively marginalized, and prejudice with its identity elements is ordinarily perpetuated. For the development of the research, there followed a historical contextualization and a theoretical foundation that intends to describe the path traveled of the image of the rainbow, From its primary meaning, to the construction of the myth of the predominance of the gay community, its symbology. In order to verify the legitimation of the symbol, a search of association of concepts with images of rainbows was applied in several representations

1. Introdução: uma abordagem histórica

Hoje o símbolo ligado ao movimento LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Intersexuais) é a conhecida bandeira do arco-íris, ou bandeira do orgulho. Nela estão depositados todos os ideais políticos e identitários dessa comunidade.

Facchini discorre sobre o surgimento do movimento LGBTI nos anos 40 e seu 'esforço na promoção de ocasiões de sociabilidade e no trabalho (...) para fomentar a tolerância para com os homossexuais' (Facchini, s.d.). Ou seja, àquela época, o movimento começou a se construir já baseado na busca pela equidade de direitos. Pouco se falava na liberdade de expressão.

No final dos anos 60, ascende um movimento libertário de contra-cultura na comunidade gay. A liberdade de expressão quebrava as barreiras de gênero. Tornava-se um movimento artístico, com as *Drag Queens*, performances, artistas assumidamente gays, que pregavam a libertação da normatividade. Foi tomando força o movimento, que então começou a ter seus espaços no gueto, da periferia para os grandes centros, questionando a moral imposta sobre os indivíduos

Em 1969, após a Revolta de *Stonewall*, quando frequentadores gays do bar homônimo em Nova York partiram para o confronto aberto com policiais após constantes casos de violência e abuso de poder, motivados pela homofobia dos mesmos, o discurso do movimento foi tomando uma forma que se adequava ao reconhecimento da 'necessidade de garantir visibilidade ao movimento e também de criar uma força coletiva contra o sistema.' (Schultz, 2011).

Esta movimentação política teve como seu primeiro símbolo um triângulo cor de rosa invertido. Tomado pela referência do qual era utilizado pelos nazistas para identificar gays e lésbicas durante o holocausto (*Rosawinkel*).

Em 1970 grupos gays da Alemanha e Estados Unidos resolveram resignificar o triângulo como símbolo da luta LGBTI. A partir daí o símbolo virou referência à luta pelos direitos e afirmação da identidade dos indivíduos gays daquela época. 'O triângulo rosa tem várias funções: uniu uma população diversa de homossexuais homens e mulheres, mobilizou ações políticas e forneceram um quadro interpretativo para experiências.' (JENSEN, 2002).

Porém, segundo Rapp (2003), depois de um certo tempo, questionava-se o uso do triângulo na luta pelos direitos LGBTI. Falava-se do respeito aos que sofreram durante o holocausto. O próprio designer da bandeira, Gilbert Baker (2008) afirma que

'até que nós tivéssemos a bandeira do arco-íris, nós estávamos realmente presos em uma espécie de vitimismo. E especialmente com o triângulo rosa. Que foi colocado sobre nós pelos nazistas e posteriormente realmente funcionou como um símbolo para o nosso movimento e a nossa "libertação", mas não surgiu de nós'. (BAKER, 2008: 7)

Então, em 1978, a pedido da organização da Parada do Orgulho de São Francisco, na Califórnia, Baker resolveu criar uma bandeira.

O designer, desenhou bandeira com oito listras coloridas horizontais. Onde cada cor representava um conceito: O rosa choque representava a sexualidade, o vermelho a vida, o laranja a cura, o amarelo o sol, o verde para a natureza, turquesa para a arte, índigo para a harmonia e o violeta representava a espiritualidade. Com a ajuda de voluntários, tingiram e costuraram as bandeiras para a parada daquele ano.

A demanda foi tão grande, que no ano seguinte uma indústria de bandeiras precisou assumir a produção. De acordo com Rapp (2015) antes da produção comercial começar, a indisponibilidade de materiais e os custos causaram uma alteração no design da bandeira. As listras rosa choque e turquesa foram eliminadas, e o índigo foi substituído pelo azul, produzindo-a da forma que é usada hoje (figura 1). Em 1986, a bandeira do arco-íris foi reconhecida como uma bandeira oficial pela *International Flag Association* (Associação Internacional de Bandeiras).

Figura 1: Bandeira do arco-íris (produzido pelo autor)



2. A construção do discurso

O reconhecimento da bandeira do arco-íris como representante de uma comunidade, e de um movimento, carrega consigo uma carga simbólica grande. Essa carga vem sendo construída e

modificada. Algumas questões dessa construção simbólica devem ser consideradas ao analisarmos sua significação hoje.

A relação do símbolo da bandeira com o fenômeno da natureza, é feita a partir de um conceito já formado em nosso repertório imagético. A construção da relação coma comunidade LGBTI foi construída a partir dos referenciais posteriores.

“Esse elemento simbólico na imagem é um valor intermediário entre a realidade reconhecível e o reino místico e invisível da religião, da filosofia, e da magia, estendendo-se portanto, desde o que é conscientemente compreensível até o campo do inconsciente” (Frutiger, 2007: 203)

A mitificação do símbolo do arco-íris traz consigo uma mensagem suscetível de ser julgada como discurso. Barthes diz que ‘Um mito não se define pelo objeto da sua mensagem, mas pela maneira como a profere’ (Barthes, 2003: 131). Deste modo entendemos que a bandeira do arco-íris carrega consigo todo o histórico de lutas e conquistas que vem sustentado desde 1978. O autor completa: ‘Longínqua ou não, a mitologia só pode ter um fundamento histórico, visto que o mito é uma fala escolhida pela história: não poderia de modo algum surgir da “natureza” das coisas’ (Barthes, 2003: 131).

Por outro lado também, podemos questionar se essa mitificação afeta a significação do fenômeno natural, ou mesmo significações anteriores à causa LGBTI. Arco-íris sempre foram símbolos de nova esperança. Na mitologia celta, conta-se que no final dos arco-íris os duendes escondem potes de ouro. Na Bíblia o arco íris é dado como símbolo da aliança de Deus com o homem. No livro de Gênesis, Deus diz a Noé: ‘Toda vez que o arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies que vivem na terra’ (BÍBLIA, Gênesis, 9, 16). Podemos imaginar que sua representação como elemento figurativo fora da simbologia LGBTI pode levar à interpretação inversa. E dada a natureza da significação, essa interpretação pode levar a reações adversas. Fruto de tabus da normatividade moral e religiosa.

Figura 2: Aversão ao símbolo do arco íris (captura de tela feita pelo autor)



Para isso precisamos analisar os caminhos que o discurso percorre até tomar essa forma. Como Barthes (p.132) afirma, a fala mítica é formada por uma matéria já trabalhada. Disso podemos tirar que, a diferenciação entre o fenômeno natural e a bandeira do orgulho, ao longo do tempo foi criando uma separação de significações que pode estar clara aos olhos de quem os atribui significados.

Alguns pontos são fundamentais para que essa separação seja clara: em primeiro lugar, a bandeira do orgulho não foi projetada sob a forma de arco. As atribuições de forma vão sendo feitas de acordo com as representações desejadas por quem as desenvolvam. Lupton discorre sobre isso quando diz que ‘o Design pode envolver criticamente as mecânicas de representação, expondo e revisando seus vieses ideológicos’(Lupton, 2011: 23). Podemos imaginar que dessa forma a atribuição da forma do arco pode, por exemplo, trazer a ideia da natureza gay, ou mesmo um símbolo de aliança.

Um segundo ponto a ser considerado é o contexto e o suporte em que o arco-íris está inserido. Uma fotografia da sua formação na natureza, ou um desenho simples em um livro infantil, devem remeter a conceitos mais próximos ao seu significado original. Por outro lado, se atribuímos apenas as cores, em listras horizontais, podemos fazer alguma referência à bandeira do orgulho. E em um grau mais mitificado da simbologia, encontramos as seis cores das listras em uma bandeira flamulante. Neste último caso, a história construída e a mensagem passada atribuem a função do mito que carrega a mensagem do orgulho LGBTI.

3. A pesquisa

Afim de buscar fundamento às considerações feitas, foi aplicado um questionário on-line. O qual foi distribuído através de redes sociais buscando uma abrangência mais diversificada possível. Foram 382 respostas dadas entre os dias 26 e 29 de junho de 2017.

O questionário foi estruturado da seguinte forma: Na primeira sessão o indivíduo indicava sua identidade de gênero e sua orientação sexual (figura 3). A segunda sessão dividia-se entre os que marcassem 'heterossexual' e os que optassem por 'homossexual', 'bissexual' ou 'outros'.

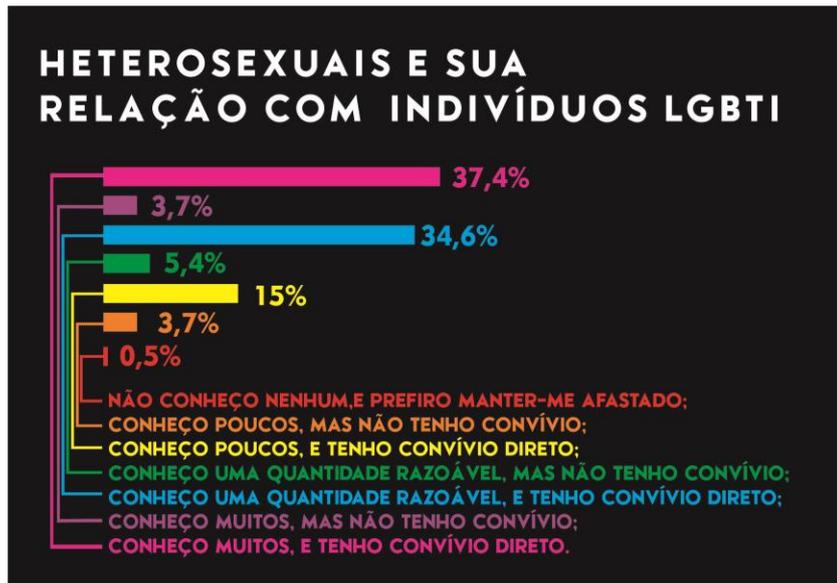
Figura 3: Identidade e orientação sexual (produzido pelo autor)



Para os heterossexuais foi perguntado qual sua relação com os indivíduos LGBTI. As respostas poderiam ser (Figura 4):

- Não conheço nenhum, e prefiro manter-me afastado;
- Conheço poucos, mas não tenho convívio;
- Conheço poucos, e tenho convívio direto;
- Conheço uma quantidade razoável, mas não tenho convívio;
- Conheço uma quantidade razoável, e tenho convívio direto;
- Conheço muitos, mas não tenho convívio;
- Conheço muitos, e tenho convívio direto.

Figura 4: Relação entre heterossexuais e LGBTI (produzido pelo autor)



Para os LGBTI (que optaram por qualquer outra opção), questionava-se qual a sua relação com o movimento. As respostas poderiam ser (Figura 5):

- Não atuo, e prefiro manter-me afastado;
- Acompanho, porém não atuo diretamente;
- Acompanho e atuo, mas não faço parte de nenhum movimento organizado;
- Acompanho, atuo e faço parte de algum movimento organizado;
- Faço parte da liderança de algum movimento organizado.

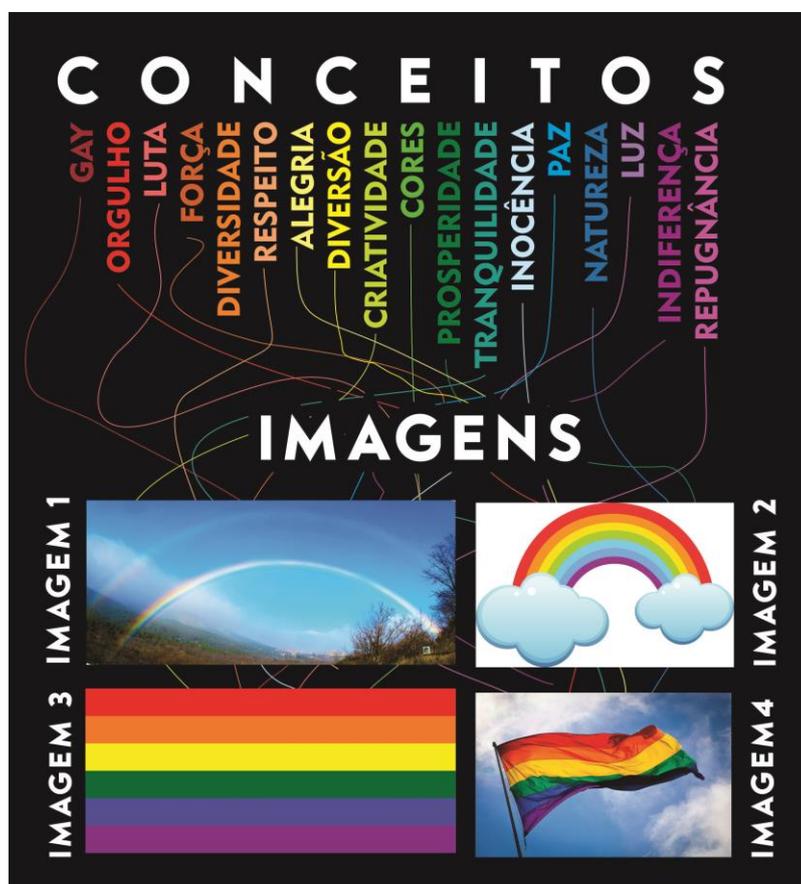
Figura 5 : Relação entre indivíduos LGBTI e o movimento (produzido pelo autor)



Após a contextualização de identidade de gênero e orientação sexual, o questionário seguiu ainda dividido entre heterossexuais e LGBTI. Porém as questões eram as mesmas. O objetivo desta terceira sessão era avaliar as atribuições de significação para a imagem do arco-íris. Para tal foram escolhidas 4 imagens: a primeira sendo uma fotografia do fenômeno na natureza; a segunda, uma representação lúdica vetorial; a terceira sendo as seis faixas coloridas; e por fim a utilização das seis cores numa bandeira hasteada.

Para a definição dos possíveis conceitos aplicáveis às imagens do arco-íris, foi feito um *brainstorming*. Deste, a partir das conhecidas significações já atribuídas historicamente, foram separados 18. Sendo eles: paz, tranquilidade, prosperidade, natureza, alegria, diversidade, cores inocência, luz, gay, luta, respeito, orgulho, força, criatividade, diversão, indiferença e repugnância (Figura 6).

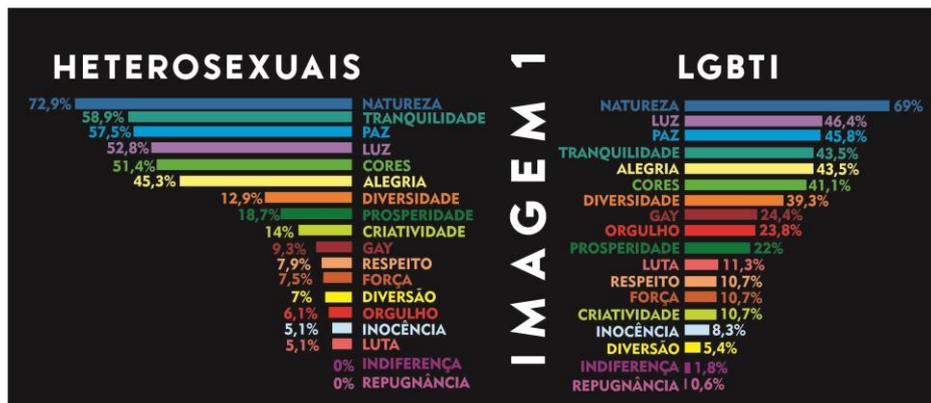
Figura 6: Conceitos e imagens (produzido pelo autor)



Dentro destas definições, os pesquisados deveriam escolher 5 entre os 18 conceitos que os remetesse à cada uma das imagens. As respostas de Heterosxuais e LGBTI foram confrontadas para avaliar as diferenças nas atribuições destes conceitos.

Abaixo seguem os resultados e a avaliação do comparativo de cada uma das imagens:

Figura 7: comparativo – imagem 1 (produzido pelo autor)



Na imagem 1, onde temos a fotografia do fenômeno natural, não houveram tantas discrepâncias. O que pode ser observado (Figura 7) é que para os LGBTI os conceitos mais relacionados ao movimento (como **gay** e **orgulho**) estão um pouco mais acima que os dos Heterossexuais. Mas a maioria dos conceitos relacionados à natureza e ao próprio fenômeno predominam como os mais marcados. Os 7 primeiros conceitos são os mesmos, trocando apenas de ordem.

Figura 8: comparativo – imagem 2 (produzido pelo autor)



Na imagem 2, a representação vetorial, também percebemos (figura 8) que há uma convergência nos 5 primeiros conceitos. Desta vez seguem a mesma ordem Se afastando das ligações com a natureza e com as significações políticas. Se dirige para a ludicidade da imagem. Mais uma vez, o conceito **gay**, para os LGBTI vem acima dos heterossexuais. Bem como os conceitos relacionados ao movimento, tais como **força**, **orgulho** e **luta**. Aproximando-se da ligação identitária com a imagem.

Figura 9: comparativo – imagem 3 (produzido pelo autor)



Na imagem 3, a representação das 6 listras horizontais nas cores da bandeira, mais uma vez temos uma convergência. Desta vez nos dois primeiros conceitos. **Diversidade** e **Gay** ocupam a primeira posição (figura 9). Isso reflete a identificação, tanto das cores, quanto da representação da bandeira, com o movimento. Ao mesmo tempo, termos como **Orgulho**, **luta** e **força**, sobem na classificação dos indivíduos LGBTI. É importante perceber que o termo **Respeito** toma uma posição bem acima das outras imagens, nos conceitos dos heterossexuais, inclusive acima dos LGBTI, na mesma imagem. Reflexo do gráfico já mostrado acima, onde a maioria dos heterossexuais conhece muitos LGBTI e tem convívio direto com eles. Termos como **prosperidade**, **inocência** e **natureza**, já caem bastante, isso demonstra a aproximação da simbologia do movimento e o afastamento de outras significações.

Figura 10: comparativo – imagem 4 (produzido pelo autor)



Na imagem 4, as convergências são maiores (figura 10). Como o suporte da bandeira está representado, a relação com o movimento é direta. Importante perceber a distinção dos conceitos que ocupam o primeiro lugar para cada uma das classes. Para os heterossexuais aparece o conceito de **luta**. Remete ao discurso político, e a batalha diária dos seus colegas. Já para os LGBTI, o **orgulho** vem em primeiro lugar. A questão identitária é bastante visível nesta colocação. A bandeira, agora como símbolo da luta, traz orgulho e identificação. Mais uma vez, **respeito** vem acima para os heterossexuais, como já dito anteriormente, reflexo dos dados já destacados.

4. Conclusão

Na modernidade, os debates sobre as questões identitárias e de empoderamento de minorias são sempre necessárias. A questão abordada na pesquisa revelou que o arco-íris tornou-se

sim o símbolo da luta LGBTI. A construção dessa significação levou tempo e causou reações adversas. Porém, com o instrumento empoderador em mãos, a comunidade LGBTI pôde tomar para si o orgulho proposto na criação do símbolo. Com esse orgulho conquistas foram alcançadas, e a legitimação dos indivíduos da classe foi sendo aceita, a passos curtos, pela sociedade.

É perceptível que hoje a comunidade LGBTI tem grandes aliados fora do meio. A conquista dos espaços na sociedade derrubou grandes barreiras e trouxe os heterossexuais para perto. Agregando esforços, e o apoio de uma parte dessa sociedade. Mesmo ainda longe de uma afirmação de normalidade pelos cidadãos comuns, grandes passos foram dados. E muitos ainda haverão de ser.

A pesquisa mostrou que a bandeira do arco-íris legitima não só a identidade LGBTI, como também o respeito e esforço daqueles próximos, na sua contribuição na luta.

Este trabalho é o começo de uma pesquisa sobre a construção identitária, através da iconografia, da comunidade LGBTI. A possibilidade de desdobramentos através da desconstrução de valores normativos de outros símbolos também é necessária para a formação desse conhecimento.

Questões de gênero tem sido abordadas em todas as áreas da ciência. E isso é, também, um instrumento de luta. Começar pela superfície dos símbolos e aprofundar-se nas significações que eles trazem para a reflexão e fomento de um discurso, ajuda na propagação da mensagem de igualdade e legitimação dos indivíduos LGBTI.

5. Bibliografia

- BAKER, G. Oral History. *Under the Rainbow: Oral Histories of Gay, Lesbian, Bisexual, Transgender, Intersex and Queer People in Kansas*. TAMIN, A. 19 JUL. 2008
- BARTHES, Roland. *Mitologias*. Tradução de Rita Buorgermino e Pedro de Souza. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003
- BÍBLIA. A. T. Gênesis. In: BÍBLIA. Português. *Bíblia sagrada: contendo o antigo e o novo testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1966.
- FACCHINI, R. Histórico da luta de LGBT no Brasil. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo: Cadernos Temáticos. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/11/frames/fr_historico.aspx>. Acesso em 03 de abr. 2016.
- FRUTIGER, A. *Sinais e Símbolos: Desenho, projeto e significado*. São Paulo: Martins Fontes, 2007
- JENSEN, Erik N. "The Pink Triangle and Political Consciousness: Gays, Lesbians, and the Memory of Nazi Persecution." *Journal of the History of Sexuality* 11 (January/April 2002): 319-349.
- RAPP, L.. *Rainbow Flag*. Retirado de *GLBTQ: An Encyclopedia of Gay, Lesbian, Bisexual, Transgendered & Queer Culture*. 2015. Disponível em: <http://www.glbtqarchive.com/arts/rainbow_flag_A.pdf>. Acesso em 21 de jun de 2017.
- RAPP, L.. *Symbols*. Retirado de *GLBTQ: An Encyclopedia of Gay, Lesbian, Bisexual, Transgendered & Queer Culture*. 2015. Disponível em: <http://www.glbtqarchive.com/arts/symbols_A.pdf>. Acesso em 21 de jun de 2017.
- SCHULTZ, L. *O Lâmpião da Esquina: Discussões de Gênero e Sexualidade no Brasil no Final da Década de 1970*. Anais: XVIII Encontro Nacional de História da Mídia. Guarapuava, abr. 2011.

Sobre o Autor

Bruno Leonardo de Andrade Santana, UFPE – Universidade Federal de Pernambuco,
Brasil. brunosantana01@gmail.com